

A REFERENCIAÇÃO E OS PROCESSOS ANAFÓRICOS NO GÊNERO CHARGE: CONTRIBUIÇÕES PARA A COERÊNCIA TEXTUAL

Marília Mozart Pereira ¹

Antonia Suele de Souza Alves Pereira ²

RESUMO

O presente trabalho analisa expressões referenciais contidas nas charges selecionadas e como o gênero Charge constrói a coerência textual e a progressão temática do texto. A base teórica que sustenta a nossa análise é a desenvolvida por Pereira (2015) e Cavalcante (2014), sobre os estudos das anáforas, Charolles (1988), Antunes (2017) e Costa Val (2006) sobre textualidade e fatores de coerência e os demais autores necessários para a base teórica das análises. A metodologia utilizada neste trabalho é bibliográfica, descritiva e de cunho qualitativo. A relevância das análises realizadas além da contribuição teórica, também torna-se uma ferramenta para o professor de língua portuguesa para o ensino de leitura e produção textual, além de utilizar o gênero charge como ferramenta de ensino. Os resultados das análises mostram os processos referenciais, relacionando-os aos fatores de coesão e de coerência e a contribuição desses processos contidos no gênero charge.

Palavras-chave: Charge. Anáforas. Referenciação. Ensino.

ABSTRACT

This paper analyzes referential expressions contained in the selected cartoons and how the Cartoon genre constructs textual coherence and thematic progression of the text. The theoretical basis that supports our analysis is that developed by Pereira (2015) and Cavalcante (2014), on the studies of anaphoras, Charolles (1988), Antunes (2017) and Costa Val (2006) on textuality and coherence factors and the other authors necessary for the theoretical basis of the analyses. The methodology used in this work is bibliographical, descriptive and qualitative. The relevance of the analyses carried out, in addition to the theoretical contribution, also becomes a tool for the Portuguese language teacher for teaching reading and textual production, in addition to using the cartoon genre as a teaching tool. The results of the analyses show the referential processes, relating them to the factors of cohesion and coherence and the contribution of these processes contained in the cartoon genre.

Keywords: Charge. Anaphoras. Referencing. Teaching.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB.

² Orientadora. Professora Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB.

Data de submissão e aprovação: 22/11/2024.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas de ensino básico vem sendo aprimorado no decorrer do tempo. Os gêneros textuais são utilizados em sala de aula e contribuem para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, além de tornar as aulas mais lúdicas e interativas. A construção de habilidades de compreensão e interpretação de texto vêm sendo realizadas a partir do estudo dos gêneros textuais, sejam eles gêneros verbais ou não-verbais, dentre eles temos a charge.

No Brasil, a primeira charge foi publicada em 1837 com o título “A campanha e o Cujo”, que foi criada por Manuel José de Araújo em Porto Alegre. A Charge está presente em jornais, revistas e recentemente em livros didáticos, seja na rede de ensino pública ou privada. A princípio as charges eram vendidas separadamente e com o passar do tempo foi sendo publicada em jornais e revistas. O gênero charge objetiva a ilustração de acontecimentos da atualidade e costumam despertar o interesse do público.

A charge faz que os leitores realizem reflexões acerca de determinada temática e também que assumam uma postura dentro da sociedade. Na instituição de ensino, seja ela pública ou privada, quando é explorado o gênero charge é conseguido aumentar a capacidade argumentativa, além de ocasionar debates produtivos em sala de aula.

A referenciação textual contida dentro dos aspectos de coesão e coerência contribuem para a construção das expressões referenciais que auxiliam no processo de escrita do texto. Os elementos coesivos necessários para que o texto venha a produzir o sentido desejado corroboram também para a progressão temática do texto.

Os fatores imagéticos contidos nas charges são principais formas de inferir as temáticas que serão trabalhadas no gênero além de contribuírem para os aspectos de humor dentro da charge.

O trabalho em contexto foi incentivado pela percepção da utilização do gênero charge em sala de aula e as contribuições da utilização do gênero charge para a ludicidade das aulas. Além do mais, conhecer os processos referenciais contidos na referenciação de texto são fundamentais para o conhecimento do professor de Língua Portuguesa. Sendo assim, serão analisados os processos

referenciais contidos dentro do gênero, considerando-os como ferramenta de coerência textual. As análises buscam mostrar a importância das charges nesses aspectos de textualidade e como acontecem dentro do gênero.

A análise foi realizada juntamente com os textos conjuntos estudados, buscando provar as contribuições e as leituras complementares da temática. Em nosso trabalho, observamos os processos anafóricos dentro das Charges e sua relevância para a progressão temática do texto. Por isso, recorreremos à tese de Pereira (2014) e Cavalcante (2015) para quem os processos referenciais e anafóricos podem ser definidos em termos de funções que desempenham no discurso.

No decorrer deste artigo, serão analisadas charges, tanto no seu conteúdo temático quanto no que diz respeito aos aspectos coesivos e de referenciação de textual, bem como também as anáforas e como contribuem para a progressão temática do gênero. Mostraremos no decorrer deste trabalho o quanto o gênero charge contribui para tratar temáticas dentro de sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa.

Em suma, o trabalho objetiva realizar as análises das charges levando em consideração a referenciação textual, indicando as anáforas encontradas nas expressões referenciais. O trabalho está dividido nos seguintes tópicos: introdução, a referenciação no gênero charge, metodologia, resultados, discussões e referências.

2. A REFERENCIAÇÃO NO GÊNERO CHARGE

A princípio na Linguística Textual os estudos eram voltados a análise transfrástica e gramática textual pois era defendido que os referentes do texto eram retomados por categorias linguísticas que estabeleciam uma relação de correferencialidade. Com o passar do tempo, foi visto que a referência vai muito além da superfície, pois a linguagem está vinculada a processos mentais e atividades verbais dos interlocutores. A construção dos referentes no texto, Cavalcante narra que os:

:[...] referentes [...] estão sujeitos às ‘artimanhas’ das negociações intersubjetivas. O aprendiz, em sua prática de produção e leitura, deve ser estimulado a utilizar estratégias que explicitem a aplicação desse princípio. Ele deve entender que o uso da linguagem passa pela aceitação da audiência, o que demanda uma antecipação sobre como representar os referentes. Ao mesmo tempo, deve ser estimulado a ‘negociar’ com os

textos que lê/escuta, dialogar para, a partir daí, participar, também ele, da construção dos conhecimentos oriundos dos textos. (Cavalcante, 2014, p. 39)

A referenciação nas charges são construídas de maneira diferente dos gêneros verbais maiores, pois na charge os objetos dos discursos são representações por meio de imagens, frases curtas que remetem a temática abordada na charge e muitas vezes a opinião do próprio chargista. A referenciação é uma atividade discursiva que realiza a interação entre os sujeitos e refere-se às formas de introdução dentro de um texto, de um enunciado ou de entidades.

A referenciação está presente na linguagem dos sujeitos sociais, pois diariamente estamos introduzindo e retomando a conceitos que servem de apoio para os nossos propósitos comunicativos. Segundo Cavalcante (2012a), o processo de construção dos objetos de discurso implica que, no fundo, o papel da linguagem não é o de promulgar firmemente uma realidade pronta e delimitada, porém, o de construir uma versão de eventos ocorridos, experimentados. Durante a atividade discursiva de referenciação de texto o sujeito faz escolhas com o objetivo de representar o estado das coisas na interação verbal. Sendo assim a referenciação varia de acordo com as escolhas do sujeito que:

não se confundem com a realidade extra-linguística, mas (re)constróem-na no próprio processo de interação. Ou seja: a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele: interpretamos e construímos nossos mundos por meio da interação com o entorno físico, social e cultural. (KOCH, 2013, p. 61)

No processo de Referenciação Textual, segundo Antunes (2017, p.98) é necessário obter operações básicas de ativação, reativação, disfunção referencial e desativação. As funções de ativação e de reativação são remetidas às regras de coesão e coerência. Sendo assim, vale ressaltar a grande importância da autora Antunes na realização das análises deste trabalho.

2.1. Classificação das Anáforas

A anáfora é um termo referencial que possui a função de dar continuidade a uma referência citada ao longo do texto, ou seja, desempenha um papel de suma importância na coesão textual. As anáforas são responsáveis pela relação entre as palavras e as expressões contidas no decorrer do texto. No caso das anáforas

indiretas os interlocutores constroem referentes de acordo com seu objetivo e com o contexto no qual estão inseridos.

Segundo Marcuschi (2001), a anáfora indireta ativa referentes novos, caracterizando-se como um processo de referenciação implícita. Enquanto a anáfora direta trata-se de uma reativação, pois o sintagma ou o pronome na função de anáfora só correferê, a anáfora indireta apresenta um elemento novo introduzido pelo item anafórico, havendo entre este e o item precedente relação fundamentada cognitiva e discursivamente.

O processo de ativar novos referentes no texto, que é o caso das anáforas indiretas contribuem para não haver a repetição dos termos já mencionados anteriormente no texto, assim conseguindo desenvolver o seu processo cognitivo que auxilie no entendimento da temática na qual as anáforas estão inseridas. As anáforas contidas nas Charges são recursos de relevância para mostrar os elementos visuais das ideias dos personagens.

A anáfora direta é retomada de maneira bem próxima ou explícita no texto. Na anáfora direta a retomada geralmente acontece através de pronomes, sinônimos ou expressões que repetem a ideia original de maneira clara. Ela auxilia na leitura e na compreensão imediata, pois o termo retomado está evidente.

Por outro lado, a anáfora indireta é menos explícita, pois o termo de retomada não menciona diretamente o termo anterior. Ao invés disso, ela faz referência a algo associado ao termo inicial, que precisa ser inferido. Esse tipo de anáfora exige que o leitor use seu conhecimento de mundo ou informações implícitas para compreender a relação entre os termos.

Por isso, concordamos com a autora Pereira (2015) quando diz que: “A anáfora não é apenas um mecanismo de manutenção de referentes, mas constitui um forte argumento de que a linguagem é interacional, valorizando, assim, a ação dos interactantes”. (Pereira, p.17, 2015).

2.2. A coesão e coerência Textual

Os aspectos de Coesão e de Coerência são de suma importância na construção do texto, para que assim esse texto consiga ser bem estruturado e compreensível para os leitores. O texto que contém a coesão e coerência consegue obter suas ideias organizadas de maneira lógica. Sendo assim, a referenciação textual é um dos aspectos dentro da coesão que são importantes na construção de todo e qualquer texto.

A coesão refere-se aos artefatos linguísticos que funcionam como “conectores” do texto para que assim haja uma ligação entre as ideias e o conteúdo do texto. Através da coesão pode ocorrer a inserção de pronomes, sinônimos e etc. A Coesão é um mecanismo que auxilia a compreender os aspectos textuais.

Segundo Charolles (1988), a coerência textual depende de uma série de princípios que conectam as partes do texto, assegurando que ele seja compreensível e consistente. Esses princípios incluem a continuidade temática e referencial, a progressão informativa e a não contradição entre as partes do texto. A autora destaca que o reconhecimento dessas relações é fundamental para que o leitor interprete corretamente o conteúdo e para que o texto atenda às expectativas de coesão e sentido lógico.

A coerência é relacionada com os aspectos lógicos do texto, nela, as ideias do texto apresentam suas estruturas de modo que tenha a relação de sentido, sem haver contradições dos elementos textuais. A coerência se faz presente no texto desde o sentido que o enunciador busca atingir (já que o enunciador quer que seu texto seja entendido), até a recepção e interpretação que um enunciatário fará dele. Ou seja, ela estará presente em todos os momentos em que esse texto for utilizado. Portanto, “[...] a coerência não está apenas nos textos nem só nos usuários, mas no processo que coloca texto e usuário em relação numa situação”. (KOCH; TRAVAGLIA, 1995, p.40).

Os princípios de textualidade apresentados por Charolles (1988, p.77-79) são princípios relevantes para que o texto seja considerado coeso. Estes aspectos são: o de continuidade, onde os elementos possuem a necessidade de serem retomados ou repetidos no texto, sendo assim, a regra de repetição é relevante para que o texto mantenha a ligação entre as suas partes. O princípio de progressão temática, que é necessário para que cada parte do texto possua contribuição para o desenvolvimento do tema. O princípio de não contradição, onde é necessário que o texto não possuía confusão ou conflitos entre si, aspecto esse que dificultaria a compreensão do leitor, e o relacionamento contextual, que, neste princípio é necessário que exista harmonia entre o contexto e as expectativas dos leitores. A articulação, segundo o autor, é dada por meio de elementos de coesão, como conectores, expressões de referência, orações e parágrafos. A relevância da articulação no texto faz com que o texto obtenha uma estrutura clara e coerente, facilitando a compreensão do leitor. Segundo Bakhtin (2006), o diálogo seria a

reação do eu ao outro, ou seja, uma atividade responsiva. Há um constante diálogo entre os enunciados, palavras, signos, ideologias etc; esses refletem e refratam produções que a elas se relacionam de alguma forma.

Costa Val (2006, p.7), ao apresentar os fenômenos da coesão e da coerência, explica que: A coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, respondendo pelo que se pode chamar de conectividade textual. A coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos e a coesão, à expressão desse nexos no plano linguístico.

2.3. O Gênero Charge nas práticas sociodiscursivas

O estudo do gênero charge auxilia nas práticas sociodiscursivas, permitindo que a comunicação venha ser efetivada de maneira objetiva. A linguagem está contida nas charges, seja ela linguagem verbal ou não-verbal contribuem na forma como os indivíduos interagem na sociedade. A charge, segundo Cavalcanti (2008, p. 2), além de ser um gênero textual, é, também, “ação social localizada num contexto específico”. Com uma base humorística, é produzida pelo cartunista com o intuito de criticar algum acontecimento relevante. Sendo assim, trata-se de um gênero textual que está em constante mudança, porém sempre é construído de acordo com o objetivo de criticar e enfatizar uma temática em âmbito.

Neste artigo, concordamos com a ideia de Bakhtin (1997) quando diz que os gêneros são definidos a partir das especificidades de cada um e deve-se levar em consideração três aspectos fundamentais para as suas formações: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

O humor é um elemento presente nas Charges juntamente com a ironia contida em sua construção. Vale ressaltar que acreditamos que o humor é um aspecto fundamental que traz no leitor o desejo de procurar o entendimento sobre a temática em questão. Para Ferreira (2011, p. 78) o humor presente nas charges funciona como mediador entre a realidade representada e o discurso empregado na charge. Nesse sentido, o humor é uma das características do gênero que é usado para fazer uma crítica social de maneira que venha a divertir o público alvo.

Nesse caso, a charge, segundo Cavalcanti (2008, p. 2) além de ser um gênero textual, é, também, “ação social localizada num contexto específico”. Com uma base humorística, é produzida pelo cartunista com o intuito de criticar algum acontecimento relevante.

A Charge faz com que os leitores venham a atualizar-se acerca das informações que a mesma deseja repassar, ou seja, é necessário que o leitor tenha um conhecimento sobre a temática para que assim consiga entender o que a charge propõe. Nessa linha temática, a linguista afirma que:

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral(ANTUNES, 2003, p.30)

O referencial teórico dissertado neste trabalho foi desenvolvido com base nos principais autores da referenciação textual, anáforas e coesão e coerência. Sendo assim, a seguir iremos adentrar na parte prática e nas análises construídas no decorrer da pesquisa.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, pois iremos realizar a leitura de trabalhos publicados sobre o tema, interpretação de livros, citações, para venham a contribuir para a construção do artigo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois iremos coletar informações relacionadas ao gênero charge, referenciação textual e as anáforas para mostrar a relevância da temática observadas.

Realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, com o objetivo de identificar as anáforas presentes nas charges, além de mostrar a contribuição das mesmas para o sentido e coerência do texto. Através das análises das charges escolhidas, mostraremos a relevância de analisar os gênero charge na referenciação textual e estabelecer relação com os conceitos e classificação dos tipos de anáforas analisadas.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, realizamos os procedimentos que descreveremos a seguir. Realizamos um levantamento bibliográfico dos principais autores que são base nos estudos da referenciação, especificamente, sobre os processos referenciais anafóricos. Logo após, fizemos uma seleção de charges através da pesquisa em sites especializados no gênero. Feito isso, organizamos as charges, escolhemos as que possuíam anáforas para serem analisadas e os aspectos de textualidade que seriam base das análises.

Escolhemos o gênero charge pois é um gênero bastante trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa, ou seja, que poderá contribuir para o ensino da referenciação de texto nas aulas. Além do mais, através das charges consegue-se trabalhar temáticas sociais importantes para o conhecimento dos estudantes.

Após elencarmos a charges a serem analisadas, recorremos ao conceito de Pereira (2015) Cavalcante (2014) , Charolles (1988) e Costa Val (2006). Os autores citados anteriormente são estudiosos e referência na área, percebendo a leitura e a compreensão textual focadas nos processos cognitivos e linguísticos. Charolles (1988) narra o conceito de coerência e coesão na produção textual, pois, segundo o autor para que um texto seja entendido não basta apenas que haja uma sequência de frases, mas, faz-se necessário a articulação, ou seja, a ligação entre as ideias de maneira coerente e lógica, auxiliando o leitor a compreender o sentido textual.

Costa Val (2006) aborda uma visão complementar a de Charolles (1988), porém foca nas análises dos gêneros do discurso e nos mecanismos de produção e de interpretação dos textos relacionados com o cotidiano. Segundo a autora, o leitor é um receptor ativo que interpreta o texto com base no seu conhecimento prévio e em experiências vivenciadas em seu próprio contexto comunicativo.

Em seguida, realizamos as análises, utilizando o gênero charge, relacionando a análise dos processos anafóricos indiretos e diretos aos fatores de textualidade, verificando como estes elaboram a coerência e coesão textual.

3.1 Análise de charges

A partir deste tópico, serão discorridas as análises de (5) charges, com temáticas diferentes. Inicialmente, buscaremos mostrar como ocorre a referenciação textual dentro das Charges, juntamente com a classificação das anáforas recorrentes.³

Figura 01

³ A seleção das charges analisadas a seguir deu-se através de temáticas diferentes, visando mostrar a contribuição de trabalhar charges com temáticas sociais em sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa. Durante a seleção das charges, foi levado em âmbito as charges como anáforas diretas e anáforas indiretas.



Fonte: <https://blogdoaftm.com.br/charge-isolamento-3>

A charge acima apresenta em seu plano superior o enunciado “Isolamento” que é possível referir que trata-se sobre assuntos que vem impedindo o convívio social. Em primeiro momento, cabe ressaltar que a Charge foi publicada em 7 de junho de 2020, durante a Pandemia do Covid-19, momento esse em que o Brasil passava por uma crise na saúde pública, onde morreram milhares de pessoas vítimas do vírus.

A Charge apresenta dois indivíduos, o da esquerda é um rapaz de cabelo preto, vestindo uma camiseta laranja e que está olhando para a senhora, localizada na direita, com a blusa verde e com expressões que nos remetem a tristeza pela tentativa de visita. Com a temática voltada para a Pandemia do COVID-19, a Charge retrata uma problemática recorrente durante a pandemia, que é a quebra do isolamento social dos indivíduos.

Nesta Charge, pode-se identificar o uso da anáfora indireta em: “o meu isolamento” que faz referência ao enunciado “isolamento” remetido ao início do texto. Através da anáfora indireta como podemos notar, ocorre um referente novo que seria “o meu” fazendo referência a algo que foi dito anteriormente, apenas especificando o isolamento da senhora, retomando o título que é o “isolamento” aspecto esse que contribui para a progressão textual no decorrer do texto..

Segundo Antunes (2005, p.50), “é importante, pois, ressaltar que a continuidade que se instaura pela coesão é, fundamentalmente, uma continuidade

de sentido, uma continuidade semântica, que se expressa, no geral, pelas relações de reiteração, associação e conexão”. Neste sentido, a coesão é um aspecto de sua importância para realizar a continuidade da progressão textual dentro da Charge.

A coesão contida na criação da Charge está relacionada à ligação das palavras que dão sentido ao texto, este sentido faz com que, tanto o produtor, quanto o leitor consiga realizar a comunicação de maneira adequada. No caso da coesão por remissão, é realizada a reativação dos referentes textuais, como ocorre na anáfora indireta já citada na análise em questão.

É importante pontuar, a coesão lexical e a coesão sequencial, defendida por Koch(2014) e que na charge acima, pode-se notar a coesão lexical, pois nos elementos coesos é identificado como elemento que remete ao mesmo referente, que no caso é a palavra isolamento.

De acordo com Charolles (1988) e Fonseca (1992), os princípios básicos da coerência são a continuidade, a progressão, a não contradição e a articulação. Todos estes princípios são fundamentais para garantir a coerência de um texto. Sendo assim, a expressão “O meu isolamento” está interligada ao referente que já foi dito anteriormente no texto, que é o Isolamento, neste contexto, o fator de textualidade utilizado é o de progressão, onde o termo “o meu isolamento” remete ao que já foi dito anteriormente no discurso, ao mesmo tempo em que especifica o isolamento.

Figura 02



Fonte: <https://www.tribunadooeste.com/noticia/26366/carnaval>

Conforme é notório, a charge acima apresenta dois indivíduos, um do lado direito que está com a blusa vermelha e o short verde e o da esquerda que está de blusa vermelha e de short azul. No que tange a linguagem não verbal da Charge acima, podemos observar as roupas coloridas dos indivíduos, confetes e tiras que são remetidas ao período carnavalesco, onde as pessoas estão felizes e animadas.

Primeiramente, é cabível pontuar que, de acordo com o conhecimento enciclopédico, podemos inferir que a charge fala sobre o Carnaval, momento que inclui comemoração, lotação e muita festa. E “partido político”, supõe-se que inclui os ganhos desonestos e todas as problemáticas por trás da política que é presente em toda sociedade.

A crítica é feita, pois, segundo o que é compreendido, não existe uma certa seriedade na composição dos partidos políticos, e sim, que qualquer pessoa, mesmo que não possua o comprometimento necessário, pode organizar um partido político. Na Charge acima, podemos identificar que a anáfora indireta está contida na palavra “bloco de carnaval” que estabelece uma ligação com “farra”, ocorrendo uma duplicidade de sentidos. O carnaval é uma das épocas esperada por bastantes brasileiros que incluem festa e muita diversão. No que diz respeito ao “partido político” é o momento que ocorrem os ganhos desonestos entre os políticos.

A crítica ou ironia contida nesta charge está relacionada ao carnaval, momento de descontração e ao partido político, que deveria ser algo sério, pois leva em consideração os projetos de toda uma sociedade, mas que, muitas vezes, torna-se uma “farra”. Na charge acima, podemos identificar a coesão contida nos elementos interligados do texto, que objetiva a sinalizar o sentido do que está sendo dito.

A expressão “nosso bloco de Carnaval” utiliza o pronome possessivo “nosso” para retomar a ideia de um grupo compartilhado entre os personagens, criando um vínculo entre eles e a proposta da frase. A palavra “bloco de carnaval” retoma o referente “farra” e introduz um novo referente no discurso, sendo assim, quando é introduzido um novo referente no texto, temos o fator de progressão textual, que serve para conectar as ideias do texto para que venha a possuir a significação que o leitor compreenda.

Figura 03



Fonte: <https://blogdoaftm.com.br/charge-inclusao-no-mercado>

A charge acima que é intitulada como “Inclusão no mercado ainda é barreira” é possível inferir primeiramente que trata-se de uma problemática referente ao “mercado de trabalho”. Levando em consideração os fatores imagéticos da charge, na direita, observamos um senhor com uma camiseta laranja, calça jeans, sapato e que está segurando um jornal. Na esquerda, conseguimos observar um rapaz, de calça jeans, sapato e de blusa branca que está em sua cadeira de rodas.

Ao adentrarmos no texto da charge, podemos perceber que o rapaz à direita cita uma problemática bastante atual vivenciada dentro da sociedade brasileira, que é o número de vagas para os deficientes serem poucas. São cerca de 45 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, o que perfaz 24% da população. Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 prova que a inclusão ainda é um problema de grandes proporções. Apenas 403.255 desses 45 milhões estão empregados, o que corresponde a menos de 1% de pessoas com deficiência no país.

Levando em âmbito a problemática retratada pela charge, podemos perceber que a palavra “deficiência” contida no primeiro balão está se referindo a questão física dos indivíduos, e já no segundo balão, a palavra “deficiência” está sendo redirecionada ao sentido mental, a falta de empatia das pessoas e indica um problema social.

A coesão nesta charge é garantida pela continuidade de ideias e pela estruturação do diálogo entre os dois personagens. O primeiro personagem, que

está lendo um jornal, traz a informação objetiva: "O número de vagas para pessoas com deficiência é muito baixo". A continuidade da ideia é mantida pelo segundo personagem, que utiliza um paralelismo para concluir: "Ou seja, a nossa sociedade ainda tem uma grave deficiência para superar". A anáfora na charge acima é uma anáfora indireta, pois a palavra "deficiência" é repetida, mas com um significado diferente em cada ocorrência narrada da charge, ou seja, um novo referente é inserido no discurso.

A textualidade dessa charge é estabelecida pela crítica social e pelo jogo de significados com a palavra "deficiência". O primeiro personagem menciona um fato numérico, mas o segundo personagem transforma esse fato em uma reflexão mais profunda sobre o estado da sociedade. A brincadeira com a palavra "deficiência" é realizada de maneira literal no primeiro balão e de forma figurada no segundo, mostrando na charge os aspectos críticos e de ironia presentes.

A charge utiliza um conjunto de recursos coesivos (continuidade temática, paralelismo semântico) e anafóricos (uso de pronomes e repetição de termos) para tecer uma crítica à exclusão social das pessoas com deficiência. A charge, por sua vez, é fortemente marcada pela ironia e pela crítica implícita no jogo de significados da palavra "deficiência", destacando a necessidade de superação das barreiras sociais e estruturais para garantir a verdadeira inclusão.

Figura 04



Fonte: <https://www.facebook.com/share/p/wMrCpicjeZ7o35Xr/?mibextid=oFDkn>

A charge acima, com o título “Escola Municipal Joaquim Assumpção Interditada” inicia mostrando o problema que será dissertado no decorrer da charge quando utiliza a palavra “interditada” que remete ao fechamento da escola por condições precárias. O rapaz do lado esquerdo está com uma mochila marrom e conversando com o da direita que está com a mesma roupa, ou seja, podemos inferir que seja a farda da escola traz uma problemática recorrente que é as dificuldades vivenciadas pelos alunos nas escolas municipais.

A princípio podemos inferir que trata-se de uma conversa entre dois alunos, aspecto esse que podemos compreender pelas roupas, sapatos e mochilas. É importante pontuar que a referência a instituição de ensino contribuem para a continuidade ao assunto da Charge. Nesta charge, na expressão “tenho saudades daquela época” é notório a referência temporal que remete a relação do enunciado em âmbito com o passado.

Na expressão “a nossa escola” é conectado o sujeito do discurso a uma determinada escola específica, realizando um efeito de pertencimento. A expressão “nossa escola” realiza um movimento de retomada ao título da charge, e pode ser considerada uma anáfora direta, estabelecendo continuidade temática no texto.

No que diz respeito ao conteúdo da Charge acima, podemos observar a crítica em relação às condições físicas da escola. O primeiro personagem faz uma relação dos problemas (matemáticos) que são enfrentados pelos alunos, e já o segundo personagem descreve os problemas estruturais que contribuem para a progressão temática do texto. O humor da charge é realizado para criar a crítica das dificuldades vivenciadas pelas escolas no âmbito da infraestrutura.

Ainda podemos encontrar outra anáfora direta contida na charge que refere-se ao uso do pronome “ela” que faz a relação a “escola”, trata-se de uma anáfora indireta pois a expressão “ela” é colocada para remeter a sentença “ escola” que está referida no início do texto. Na charge, as anáforas ajudam a evitar repetições e criam fluidez textual. Portanto, na charge acima, é exibido os aspectos linguísticos que são elemento crucial para realizar a crítica em relação às dificuldades vivenciadas nas escolas públicas no Brasil.

Figura 05



Fonte: <https://blogdoaftm.com.br/charge-atividade-fisica-e-demencia>

A charge apresentada acima, com o título “Atividade física pode reduzir em até 58% a demência em idosos” inicia com uma temática bastante recorrente na atualidade que é a importância na atividade física como benefício à saúde dos idosos. Na frase “se não vão te pegar” é utilizado o pronome “te” que é referido ao personagem de blusa verde e com um sorvete na mão. No primeiro balão conseguimos notar que existe uma ideia referida que expõe a expressão “se mexer” como uma necessidade. Em contrapartida, no segundo quadrinho é mostrado que o personagem entende errado a expressão “se mexer”.

A ironia na charge acima é marcada pelo equívoco que o personagem mais novo e a crítica está vinculada a grande importância da prática para diminuir os problemas de saúde. Cabe mencionar nesta análise, que a violência é citada no segundo quadro quando é dito a frase “tá falando dos bandidos” como um perigo comum e se distanciando das doenças físicas. É mostrado a importância de ter um cuidado não somente com os ricos da violência como também com a falta da prática de atividade física.

A análise dos personagens da charge acima é notório que o personagem com o sorvete na mão mostra ser um jovem sedentário ou seja, que não pratica atividades físicas, já o personagem correndo mostra o estereótipo de quem entende a relevância da atividade física. A anáfora indireta contida na charge acima, se encontra na sentença “ das doenças”, que retoma o referente “demência em idosos” contido no título. A anáfora “das doenças” é indireta, pois, é realizada a retomada de elementos já ditos no texto através de advérbios. A anáfora indireta citada nesta

charge contribui para a progressão temática no texto por realizar a construção do sentido textual.

Com isso, através das análises expostas acima, pudemos perceber como ocorrem os aspectos de coesão e coerência dentro do Gênero Charge, além de mostrar as anáforas recorrentes em cada charge. A referência textual nas análises são vistas como elementos cruciais para a construção do sentido e da progressão temática do texto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizamos estas análises com o intuito de mostrar como ocorrem os processos referenciais no gênero Charge, assim como, para mostrar as contribuições das anáforas para a progressão do texto. Objetivamos analisar como a coerência textual é construída para que o objetivo do texto seja alcançado da melhor maneira possível. Nas análises, notamos como os processos referenciais acontecem, relacionando-os aos fatores de coesão e de coerência e a importância desses processos contidos no gênero charge.

Os processos referenciais fazem parte da construção do sentido do texto, isto é, mostra a relação entre os interlocutores com as palavras, com objetos, pessoas e acontecimentos. Analisar os processos referenciais permite entender a quem ou a que esses elementos fazem alusão, elucidando as intenções críticas ou irônicas do autor. Através dos processos referenciais nas charges acima, é possível perceber que existem mecanismos linguísticos que estabelecem conexões entre os elementos textuais, conexões que contribuem para a construção textual.

A importância das análises realizadas, além da contribuição teórica, também se configura como instrumento para o professor de língua portuguesa, para o ensino de leitura e produção textual, bem como para a utilização dos gêneros dentro da sala de aula como ferramenta de ensino. As charges, geralmente, fazem uso de referências a eventos, pessoas ou situações conhecidas, muitas vezes, de maneira implícita, para provocar humor ou crítica, sendo assim, para compreender o gênero charge, se faz necessária a compreensão de como ocorrem os processos referenciais do texto e como estes são capazes de promover a organização macro-textual através da coerência e da coesão.

A relevância dos estudos referenciais dentro do gênero charge poderá ser utilizada como uma ferramenta de ensino para os docentes e, de certa forma, auxilia no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, contribuindo para o conhecimento sobre referência textual. Nas charges, há uma interação complexa entre o texto escrito e os elementos visuais. A análise referencial ajuda a entender como o texto se conecta com a imagem e vice-versa, criando sentido a partir dessa interação.

Ainda relacionado ao ensino, a curadoria de textos relevantes para a sala de aula é um aspecto de responsabilidade do professor, assim, cabe ressaltar que as charges 1, 3, 4 e 5 que foram analisadas a seguir possuem a mesma autoria do Chargista Luiz Fernando Gazo, o qual foi premiado no Salão Internacional de Humor de Piracicaba em 2020, ou seja, é um grande Chargista do Brasil que através de seus textos e fatores imagéticos vem trazendo temáticas importantes de todo o mundo.

O quadro a seguir foi realizado com o objetivo de sistematizar, tanto as expressões nominais, que foram cruciais para as análises dissertadas neste artigo, quanto para mostrar os tipos de anáforas encontradas no decorrer do trabalho. Neste trabalho mostraremos no quadro os fatores de textualidade contidos nas expressões encontradas nas charges que corroboram na construção das análises.

Quadro 1- Identificação das Anáforas analisadas, expressões nominais e fatores de textualidade.

ANÁFORAS	EXPRESSÃO NOMINAL	FATORES DE TEXTUALIDADE
Anáfora Direta	“O meu isolamento”	Continuidade
Anáfora Indireta	“Bloco de carnaval”	Progressão
Anáfora Direta	“Escola”	Continuidade

Anáfora Direta	“Ela”	Continuidade
Anáfora Indireta	“Deficiência”	Articulação
Anáfora Indireta	“ das doenças”	Progressão

Fonte: Elaborado pela autora.

A contribuição das análises para o ensino é dada como uma ferramenta de suma importância para os professores de língua portuguesa. Os professores que trabalham o gênero charge em sala de aula conseguem trabalhar a referenciação textual, que é um fenômeno linguístico que faz com que os alunos identifiquem os termos aos quais se referem.

No âmbito dos estudos das anáforas, faz com que o professor de língua portuguesa consiga compartilhar com os alunos para que os mesmos venham adquirir uma boa relação com o texto. Por conseguinte, as anáforas, além de contribuírem para a compreensão de texto, realizam uma retomada a termos que já foram mencionados, construindo, assim, a progressão textual.

A coesão referencial é uma ferramenta de conexão das expressões que estão presentes no quadro acima. Conforme diz Antunes (2003): a coesão, como o próprio nome indica, é a propriedade responsável para deixar todos os segmentos do texto articulados, relacionados, conectados. Os fatores de textualidade contidos nas análises acima são o de progressão, continuidade e de articulação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, esperamos contribuir para o estudo do gênero charge na referenciação textual, tendo em vista a importância das análises como base de estudo para os professores de Língua Portuguesa. Assim, em síntese, podemos destacar as considerações finais, a partir dos estudos e das análises a respeito da referenciação e de todo o processo que contribui para a progressão do texto.

A partir das análises, foi possível verificar que as expressões referenciais, bem como também as anafóricas, são presentes no gênero charge, independentemente das temáticas serem em diferentes âmbitos. Isso ocorre, pois os aspectos de referenciação de texto ocorrem como principal ferramenta de sentido para o texto, além de contribuir para a construção dos referentes textuais e da coerência.

Cabe ressaltar que as charges analisadas neste artigo foram escolhidas no âmbito de tratar sobre temáticas opostas visando mostrar o quanto independente do contexto e da temática as anáforas, assim como tudo que abrange a referenciação textual estão presentes para contribuírem para o sentido do texto. Isso ocorre pois independente da temática, os aspectos textuais são relevantes para a produção de sentido do texto, além de tornar o texto fluído e prazeroso para os leitores.

A seleção das charges deu-se para contribuir para a ludicidade e verificação das charges que podem ser trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa, com temáticas sociais importantes para a construção do indivíduo em sociedade.

A finalidade deste trabalho foi realizar as análises das expressões referenciais contidas dentro do gênero charge, foi conseguido compreender a grande relevância da referenciação textual para a coesão e coerência do texto. Cabe ressaltar que estudos acerca do gênero tirinha também é uma possível linha de pesquisa, que também realiza os aspectos de coesão para a construção textual, além de tornar as aulas de língua portuguesa mais divertidas e lúdicas.

O propósito comunicativo do gênero charge é influenciado pelas funções discursivas do próprio gênero que desempenham um papel de suma importância no propósito comunicativo do interlocutor. Encerramos este trabalho cientes de que não esgotamos as reflexões, muito menos as análises que ainda podem ser feitas sobre os processos de referenciação e o Gênero Charge.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Textualidade. noções básicas e implicações pedagógicas.** Parábola Editorial, 2024.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação,** 2003.

CHAROLLES, M. **Introdução aos problemas da coerência dos textos**. In: GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. (Orgs.). **O texto: escrita e leitura**. São Paulo: Pontes, 1988, p. 39-85.

COSTA, Dorotea Maria Leal. **Charge: subsídio para argumentação e utilização da coesão na produção textual no ensino superior**. 2017.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Expressões referenciais em textos escolares: a questão da (in) adequação**. 2006.

DA SILVA GARANTIZADO JR, José Olavo; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. COERÊNCIA/COESÃO: **UMA NOVA FORMA DE OLHAR OS ELOS COESIVOS**. Caderno Seminal, v. 26, n. 26, 2016.

DE OLIVEIRA, Maycon Rezende; DE SALES FABRI, Camila; DE AMORIM, Márcia Fonseca. **A construção do referente no gênero textual charge**. Revista X, v. 14, n. 6, p. 158-177, 2019.

DE SOUZA MATOS, Samuel; FRANÇA, Elayne Santana; CARDOSO, Thiago Gonçalves. **A CHARGE NA ESCOLA: PROCESSOS REFERENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS**.

FERREIRA, Letícia Cristina Vieira. **Anáfora: mecanismo coesivo de referenciação textual**. 2011.

FERREIRA, Marta Aparecida Paulo. PRODUÇÃO TEXTUAL: UM OLHAR ATENTO À REFERENCIAÇÃO. **VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**, v. 8, n. 1, p. 241-246, 2019.

JÚNIOR, José Olavo da Silva Garantizado. O uso de expressões referenciais em textos de estudantes pré-universitários. **Revista Linguagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 43-54, 2016.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: que é e como se faz?** Recife: UFPE, 1983

PENHA DA COSTA, Tamara Cristina; DA SILVA, Oziel Pereira. **O GÊNERO TEXTUAL CHARGE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, v. 12, n. 1, p. 36-48, 2019.

PEREIRA, Antonia Suele de Souza Alves. **Funções discursivas dos processos referenciais –uma rediscussão dos critérios de análise**. REVEL, vol. 13, n. 25, 2015. [www.revel.inf.br].

PRETTO, Juliana Regina. **Referenciação em charges–o caso das anáforas indiretas**. Letras Escreve, v. 4, n. 2, p. 69-77, 2014.

PIOVESAN, Ana Valéria; TOLDO, Cláudia. **Os fatores de textualidade e a construção de sentidos no texto**. Entretextos, v. 23, n. 2, p. 83-103, 2023.